

**COLETIVO
TIAGO MARTINS,
JOÃO CORREIA
E SÉRGIO
REBELO**
**RETRATOS
DE NINGUÉM**

COLETIVO TIAGO MARTINS, JOÃO CORREIA E SÉRGIO REBELO
RETRATOS DE NINGUÉM, 2019
NUNO PORTO*

A PRAGMÁTICA DO FRAGMENTO

Em outubro passado, quando o governo de Hong Kong proibiu o uso de máscaras em espaços públicos (num gesto de intimidação dos seus cidadãos e de criminalização de protestos por questões sociais) os manifestantes muniram-se de projetores laser na tentativa de impedir a captura de imagens dos seus rostos por câmaras instaladas na farda dos agentes da polícia. Nessa ocasião especulou-se que uma possível alternativa teria sido usar um boné de basebol e instalar na pala um mini projetor dirigido sobre o rosto do utente, que o altera e ludibria as imagens colhidas por qualquer câmara que, ao pretender registar o rosto do manifestante, regista, de fato, a sua máscara ou, muito literalmente, o retrato de ninguém.

O jogo entre realismo e realidade, entre possibilidade e facto, entre identidade e identificação tem constituído um terreno fértil para as artes visuais, nomeadamente no domínio da fotografia, justamente pela promessa inscrita nesse médium de proporcionar uma representação sem intermediação e, portanto, mais fiel a uma realidade objetivamente partilhada. A eleição da representação fotográfica como inteiramente conotativa e impermeável à dúvida interpretativa, preocupada com identificação mais que com identidade, obriga a recordar os esforços complementares e contemporâneos um do outro de Alphonse Bertillon (1853–1914) e Francis Galton (1822–1911) que levaram à adoção da fotografia como instrumento de vigilância policial.

O contexto desse final de século 19 era o do crescimento vertiginoso da urbanização, da mobilidade individual e, para quem estava, digamos, nesse ramo, de controlo do corpo social instituindo a possibilidade de políticas de prevenção de ofensas criminais, mas também sanitárias (tuberculose, loucura) assessoradas pela imagem fotográfica. O conhecido tríptico fotográfico do detento — retrato frontal, do perfil direito e do perfil esquerdo — é da autoria de Bertillon enquanto chefe dos serviços de identificação da prefeitura de Paris, e era parte de uma ficha sinalética onde a anotação fotográfica era complementada com nove medidas corporais: imagens e biometria, portanto. Um esforço complementar a estes retratos

altamente individualizados foi desenvolvido por Francis Galton centrado na identificação de uma moléstia tipificada na aparência. A técnica desenvolvida por Galton ficou conhecida como ‘retrato compósito’, que privilegia a confeção de uma imagem prototípica na base da qual o agente pode atuar. Para obter o compósito, retratos frontais de uma série de indivíduos cuja característica comum se pretendia visualizar (porque são tuberculosos, porque são irmãos, porque roubaram) são sobrepostos na impressão fotográfica criando a imagem de um tipo (o louco, o tuberculoso, a família X, o ladrão, etc.) que atua como aparato de vigilância preventiva: caberia ao agente estar alerta para sinais de qualquer um que evidenciassem a sua índole e permitissem enquadrar sujeitos particulares.

A nossa contemporaneidade habituou-nos à onipresença de sistemas de reconhecimento facial, atuando em conjunto com diferentes aparatos de identificação e sistemas de informação cada vez menos dependentes de agentes humanos: cruzamos a fronteira com o passaporte e a leitura biométrica automatizada; o iPhoto pergunta-me se sou o fulano de tal que está também nas fotos X e Y, no Facebook W e Instagram Z, etc.; no supermercado da esquina estão em vias de instalar o pagamento por reconhecimento facial que me poupa o tempo de pagar na caixa que será, também em breve, totalmente *self-service*. O capitalismo tardio e os modos de recolha, cruzamento e mobilização da informação individual por processos eletrónicos — tal como a presente instalação — “necessita de recursos, que só podem ser obtidos através de pessoas reais”. São também cedidos voluntariamente, e são-no a par da reprodução das condições de iliteracia sobre meios electrónicos e potenciais usos de informação, altamente diversificados segundo as políticas dos, ainda, estados nacionais. A iliteracia e ausência de prestação de contas políticas asseguram a erosão de formas de obtenção de dados assentes em consentimento informado.

Não nos iludamos, portanto: os retratos de ninguém são os retratos de todos nós.

*Curador, África e América Latina

Museu de Antropologia, Universidade da Columbia Britânica
Vancouver, Canadá

COLETIVO TIAGO MARTINS, JOÃO CORREIA E SÉRGIO REBELO
PORTRAITS OF NO ONE, 2019
NUNO PORTO*

THE PRAGMATICS OF THE FRAGMENT

Last October, when the government of Hong Kong banned the use of masks in public spaces (both intimidating its citizens and criminalising social protest) demonstrators armed themselves with laser projectors in an attempt to prevent their faces being captured by cameras installed in the uniforms of police officers. At the time, it was speculated that a possible alternative would be to wear a baseball cap and to install a mini projector on its peak, directed at the user's face, which would alter and dupe the images collected by cameras that, while trying to record the face of the protester, would in fact capture their mask or, very literally, the portrait of no one.

The play between realism and reality, between possibility and fact, between identity and identification, established as fertile ground for the visual arts, especially in the area of photography, precisely because of the promise inscribed in that medium of providing a representation without intermediation and, therefore, more faithful to an objectively common reality. The notion that photographic representation is entirely connotative and impermeable to interpretive doubt, concerned with identification more than with identity, recalls the complementary and contemporary efforts of Alphonse Bertillon (1853–1914) and Francis Galton (1822–1911), which led to the adoption of photography as an instrument of police surveillance.

The context of the end of the 19th century was that of the vertiginous growth of urbanisation, individual mobility and, for those who were, so to speak, in the business of controlling the social body, it opened the possibility of deployment of policies for the prevention of criminal and also sanitary offences (such as tuberculosis and insanity) assisted by the photographic image. The well-known photographic triptych of detainees — featuring a frontal portrait and profiles taken from each side — was invented by Bertillon while chief of the identification services of the Paris Police Prefecture, and was part of a descriptive record in which photographs were supplemented with nine body measurements: ergo, images and biometrics. Complementary to these highly individualised portraits was the work

developed by Francis Galton, which focussed on the identification of some particularity typified in the subject's appearance. The technique developed by Galton became known as 'composite portraiture', which favoured the production of a prototypical image on the basis of which an agent could act. To obtain the composite, the frontal portraits of a series of individuals with a given common characteristic (for example, they suffered from tuberculosis, they were brothers, or they had a criminal past) were superimposed in the photographic print, creating the image of a type (the lunatic, the TB sufferer, the X family, the thief, etc.) functioning as a preventative surveillance device: the agent would need to be alert to signs presented by anyone who demonstrated any similarities, fitting the specific subject 'type'.

Our contemporary world has accustomed us to the pervasiveness of facial recognition systems, used in conjunction with different identification devices and information systems that are increasingly independent of human agents: we cross borders with our passport and an automated biometric reading; iPhoto asks me if I am the same person who appears in photos X, Y and Z on Facebook and Instagram; in the supermarket around the corner they are in the process of installing facial recognition payment, saving me time at the checkout, which will also soon be entirely self-service. Late capitalism and methods of gathering, combining and exploiting personal information using electronic processes — very much like the current installation — 'needs resources, which can only be obtained through real people'. These are also granted voluntarily, alongside growing illiteracy about electronic methods of information collection and its potential uses, which differ widely according to the policies of the (still) nation-states. Digital illiteracy goes hand in hand with the demise of political accountability to ensure the erosion of forms of data collection based on informed consent.

Let's not fool ourselves: these portraits of no one are the portraits of every one of us.

*Curator, Africa and Latin America

Museum of Anthropology at the University of British Columbia
Vancouver, Canada

BIOGRAFIA

Tiago Martins, João Correia e Sérgio Rebelo formam um coletivo interdisciplinar que trabalha na interseção entre as ciências da computação, design e arte. Membros do *Computational Design and Visualization Lab*, um laboratório de investigação do grupo *Cognitive Media Systems* do Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra, o coletivo explora abordagens de inteligência artificial para a construção algorítmica e dinâmica de artefactos. O processo de trabalho deste coletivo envolve o desenvolvimento de ferramentas de autor concebidas especialmente para explorar novas possibilidades criativas e funcionais. O seu trabalho nos domínios da inteligência artificial, design e arte computacional tem sido apresentado nacional e internacionalmente, com participação em projetos, conferências e revistas científicas (destaque na capa da revista *Leonardo*) assim como em múltiplas exposições (Fundação de Serralves, Convento de São Francisco, e agora Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado).

FICHA TÉCNICA E CRÉDITOS

Retratos de Ninguém, 2019.

Instalação interativa constituída por três projeções de vídeo, som mono, computador e módulo interativo. O módulo interativo é composto por: câmara de vídeo, microfone, LCD, botão RGB, fonte de luz LED, e microcontrolador.

Conceito, desenho e desenvolvimento:

Tiago Martins, João Correia, Sérgio Rebelo.

AGRADECIMENTOS

Nuno Porto, João Bicker, Penousal Machado, Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra, Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) que apoia Sérgio Rebelo através da bolsa SFRH/BD/132728/2017, e todos aqueles que apoiaram este trabalho.

BIOGRAPHY

Tiago Martins, João Correia and Sérgio Rebelo form an interdisciplinary collective that works at the intersection between computer science, design and art. Members of the *Computational Design and Visualization Lab*, a research laboratory of the *Cognitive and Media Systems* group at the Centre for Informatics and Systems of the University of Coimbra, the collective explores approaches to artificial intelligence for the algorithmic and dynamic construction of artefacts. The work process of this collective involves the development of authorial tools specially designed to explore new creative and functional possibilities. The group's work in the areas of artificial intelligence, design and computer art have been presented nationally and internationally, with participation in projects, conferences and scientific magazines (featuring on the cover of *Leonardo* magazine) as well as in multiple exhibitions (the Serralves Foundation, the Convento de São Francisco, and now the National Museum of Contemporary Art – Museu do Chiado).

SPECIFICATIONS AND CREDITS

Portraits of No One, 2019.

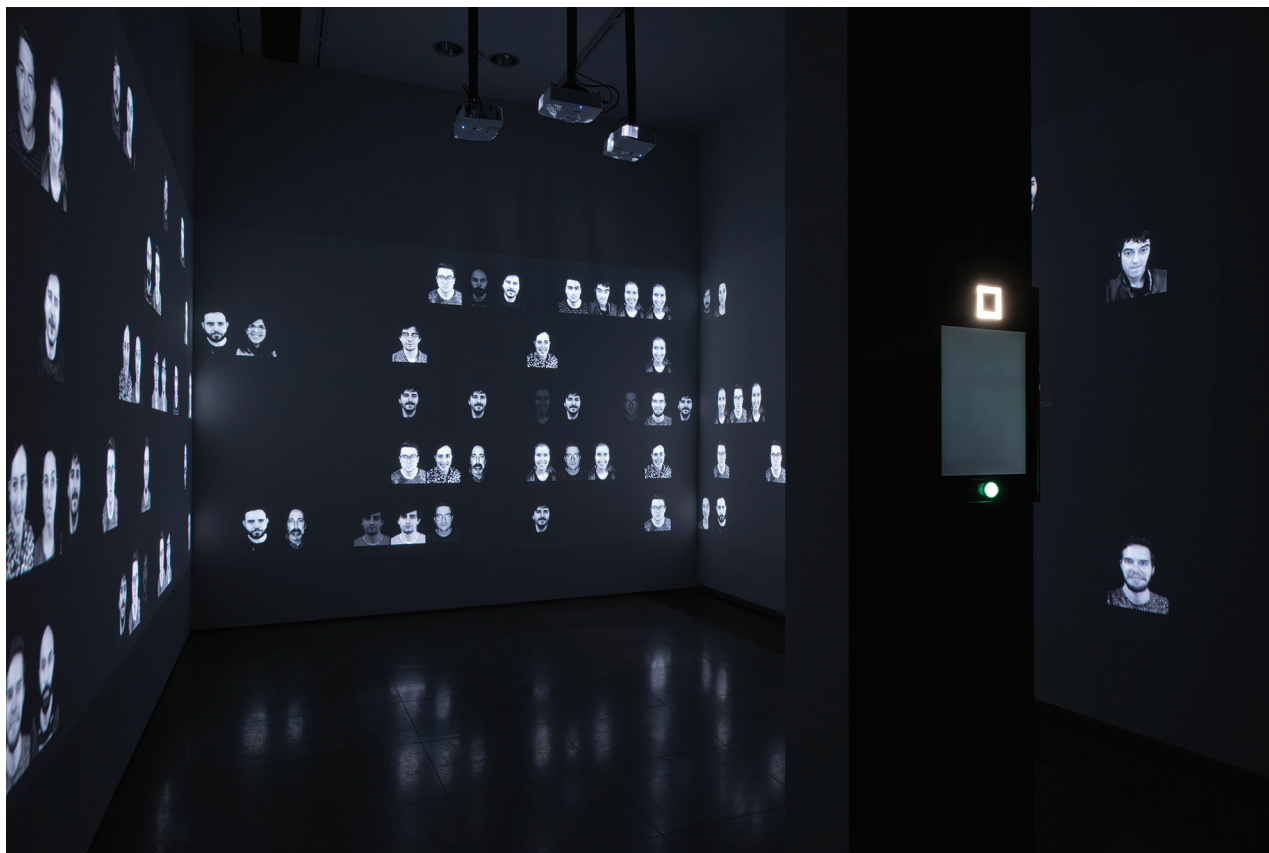
Interactive installation with three video projections, mono sound, computer, and interactive module. The interactive module comprises: video camera, microphone, LCD, RGB button, LED light source, and microcontroller.

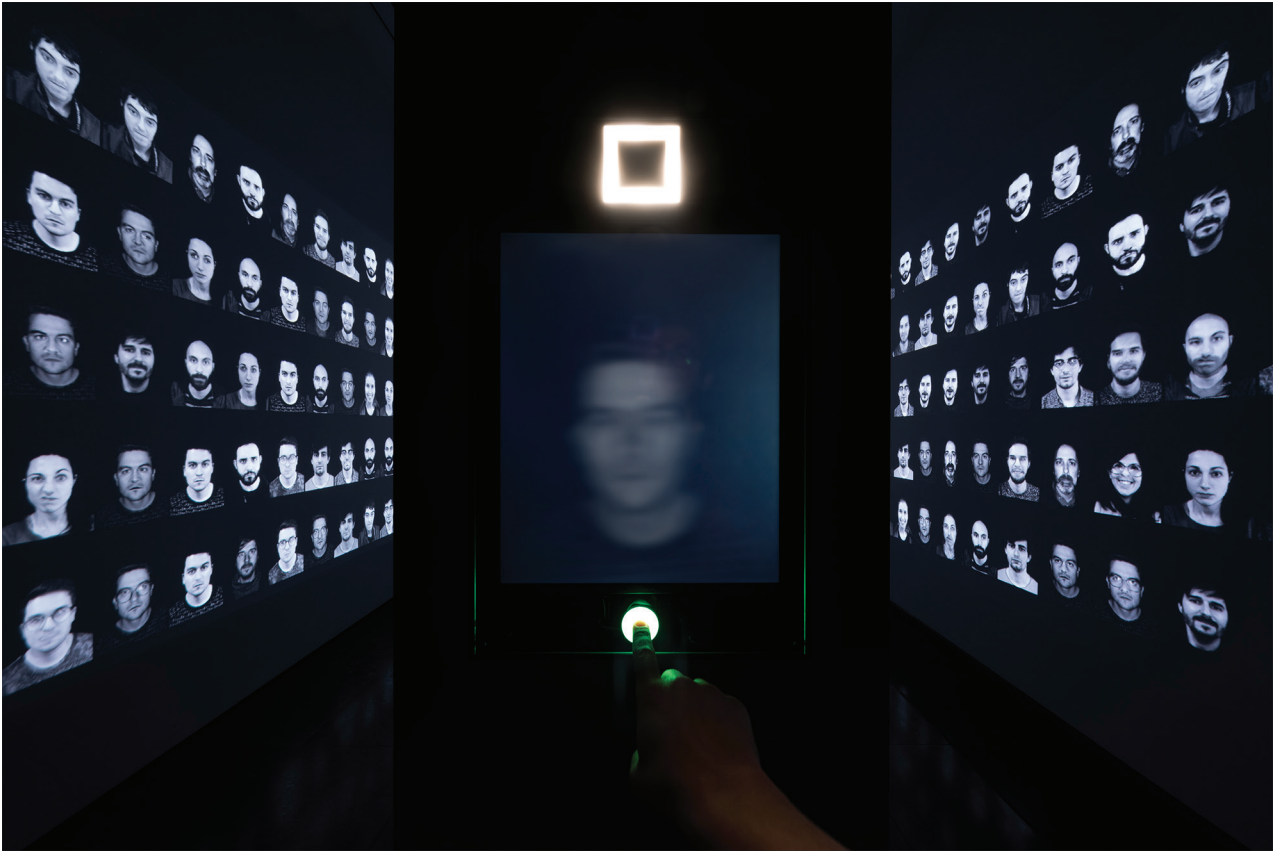
Concept, design and development: Tiago Martins, João Correia, Sérgio Rebelo.

ACKNOWLEDGEMENTS

Nuno Porto, João Bicker, Penousal Machado, Centre for Informatics and Systems of University of Coimbra, Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) that supports Sérgio Rebelo under the grant SFRH/BD/132728/2017, and all those who supported this work.











FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO EXHIBITION CREDITS

Organização / Organization

Museu Nacional de Arte Contemporânea

Diretora / Director

Emília Ferreira

Curadoria executiva / Executive Curatorship

Adelaide Ginga

Produção / Producer

Isabel Antónia

Comunicação e edição

Communication and publications

Anabela Carvalho

Assessoria administrativa

Administrative assistants

Angelina Pessoa

Sofia Khan

Assistência à montagem

Exhibition installation assistants

António Rasteiro (coordenação / coordinator)

Alberto Gomes

Diogo Branco

Receção e vigilância / Reception and security

Alberto Gomes, Ana Cláudia Serra, Ana Maria

Marques, Diogo Branco, Irene Marques,

Isabel Murteira, João Carneiro, Levi

Barreiros, Luís Sousa, Maria Cecília Correia,

Maria de Fátima Madureira, Maria João Pedro,

Nuno Neves, Rita Eusébio, Susana Gonçalves,

Vitor Pereira

Construção e montagem

Construction work and installation

Honras e Conquistas e J.C. Sampaio

Apoio Técnico / Technical support

Ocupart

Montagem multimédia / Multimedia installation

Balacava Noir

Traduções / Translations

KennisTranslations

Design gráfico / Graphic design

FBA. / Beatriz Correia

Produção e montagem da sinalética

Production and installation of signage

Vprint

Seguros / Insurance

Lusitânia

FICHA TÉCNICA CATÁLOGO PUBLICATION CREDITS

Esta publicação foi editada por ocasião

da exposição das obras finalistas do Prémio

Sonae Media Art 2019 no MNAC – Museu

do Chiado, de 29 de novembro de 2019 a 2

de fevereiro de 2020 / This book was published

on the occasion of the exhibition of works by

the selected artists for the 2019 Sonae Media

Art Award at MNAC, 29 November 2019 to

2 February 2020.

Conceito do projeto original

Original design concept

Emília Tavares

Rita Sá Marques

Júri de seleção / Selection jury

Adelaide Ginga

André Rangel

António Cerveira Pinto

Júri de premiação / Award jury

Miguel Soares

Patrícia Gouveia

Yves Bernard

Textos / Texts

Sérgio Mah

Warren Neidich

Nuno Porto

João Ribas

Mattia Tosti

Fotografia, digitalização e tratamento de imagem

Photography, digitization and image processing

DGPC – Divisão de Documentação,

Comunicação e Informática – Arquivo

de Documentação Fotográfica

Alexandra Encarnação

(coordenação / coordination)

José Paulo Ruas (fotógrafos / photographers)

Tânia Olim (inventariação / inventory)

Coordenação da edição / Publication coordinator

Anabela Carvalho

Revisão de textos / Proofreading

Anabela Carvalho

Os autores / The authors

Traduções / Translations

KennisTranslations

Luís Santos

Design gráfico / Graphic design

FBA. / Beatriz Correia

Pré-impressão e impressão / Pre-press and print

Guide, Artes Gráficas, Lda.

© Dos textos: os autores

© For the texts: the authors

© Das imagens: os autores e os proprietários

© For the images: the authors and the owners

© Da presente edição / For this publication:

Direção Geral do Património Cultural – MNAC

ISBN: 978-972-776-565-2

Depósito Legal / Legal Deposit: 464157/19